



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DA DANÇA

Viviane Rocha Viana¹
Augusto César Rios Leiro²

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; educação física; dança.

INTRODUÇÃO

A dança enquanto uma prática educativa pode exercer um papel fundamental em nossas vidas, pois aborda a realidade social sob diversos contextos e interpretações e, sendo oriunda de diferentes linguagens, a Dança paralelamente com as histórias de vida de cada pessoa, pode oferecer para o profissional que se utiliza dela, uma amplitude de conhecimento que vêm de encontro aos saberes existenciais.

E desta forma buscamos compreender como a formação de professores responde ao desafio pedagógico do ensino da dança nas escolas públicas de educação básica na cidade de Salvador-BA. Pois diante do contexto que vem se apresentando no cenário da educação física é relevante discutirmos a formação de profissionais que contribuam para os saberes educativos como forma de proporcionar ambientes escolares e não escolares e, que contribuam na formação desses sujeitos mais conscientes e mais críticos.

Por acreditar nesta relevância destacamos que se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre como se trabalhar mais adequadamente o ensino da dança enquanto área que necessita de conhecimento aprofundado, tanto quanto aos seus estilos como com relação à metodologia que pode ser utilizada para uma maior qualificação das aulas e responsabilidades enquanto se lida com corpos de pessoas totalmente diferenciadas umas das outras, e com ou sem experiências físicas anteriores.

Como base teórica, dialogamos com alguns dos principais autores que tratam da referida temática. No que se refere à formação dos professores estão presentes no texto Antônio Novoa, Maurice Tardif, Zenólia Figueiredo, Augusto César Rios Leiro, Sandra Soares. Quanto às discussões sobre dança e Educação Física, dialogamos com Lívia Tenório Brasileiro, Isabel Marques, Tarcísio Vago, Suraya Darido, dentre outros.

OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivos: a) Compreender a formação dos professores frente ao desafio do ensino da dança nas escolas públicas de educação básica em Salvador-BA; b) Observar e analisar o ensino da dança nas escolas públicas; c) Analisar as concepções de dança presentes na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se de natureza qualitativa, pois de acordo com Oliveira (2005, p.39) apresenta uma facilidade em descrever a complexidade de problemas, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais,

assim como também facilita a criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das atitudes ou mesmo das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

A abordagem usada é de uma pesquisa descritiva explicativa (GIL, 1991) e para uma melhor estruturação da pesquisa, as técnicas adotadas foram: a análise documental, entrevistas semi-estruturadas e observações sistemáticas. A análise documental foi realizada nos Projetos Político-pedagógicos dos cursos de Educação Física, em relação aos seus objetivos, perfil de egressos e ementas das disciplinas que tratam do conhecimento dança. As entrevistas, aplicadas aos sujeitos da pesquisa, professores de educação física dos cursos analisados e que atuam na escola com o conhecimento dança.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A dança na escola não deve guardar, necessariamente, os mesmos códigos culturais de outros contextos sociais, ela precisa se adequar aos códigos da escola, como os demais conteúdos nela desenvolvidos. No entanto, essa compreensão parece ainda não estar presente nas experiências com dança, visto que se observa, de maneira geral, nas investigações etnográficas proporcionadas em determinadas escolas do Brasil, que a dança é pouco introduzida nas aulas, e quando está, é para ocupar o tempo ocioso das crianças e não como formação.

Em busca de uma melhor compreensão acerca das questões expostas na pesquisa, fizemos uma análise inicial das matrizes curriculares de alguns cursos de Educação Física na cidade de Salvador-BA e percebemos que a dança aparece em poucos deles e quando se faz presente notamos duas situações que nos chamaram atenção, ora ela se apresenta como disciplina optativa e/ou eletiva, ora com sua ementa e/ou conteúdos programáticos que denotam divergências quanto aos projetos pedagógicos dos cursos.

Em quaisquer das situações, percebemos uma inadequação na formação dos professores para atuar com este conteúdo, o que certamente levará a falta de consenso sobre o trabalho a ser desenvolvido. O conhecimento da dança na escola se manifesta como uma possibilidade de resgate da sensibilidade, todavia, divide a racionalidade da sensibilidade reduzindo o entendimento da dança a uma livre-expressão ou a técnicas de forma não contextualizada. Tal fato nos permite destacar a fala de Marques (1999) ao afirmar que na escola percebe-se que o/a aluno/a reproduz dança em vez de fazer dança, não é oportunizado a ele/ela compreender a história da dança do Brasil e do mundo.

Tudo isso pode ser reflexo da indefinição da formação dos professores para atuar com este conteúdo, o que certamente levará a falta de consenso sobre o trabalho a ser desenvolvido, o que ainda persiste nos dias atuais, tendo em vista amplas possibilidades de formação a ser discutida nesta pesquisa.

No diálogo com os autores que dão sustentação teórica para esta pesquisa, percebemos o quanto é necessário reconhecer a dança como um conhecimento que está presente no espaço escolar, porém é explícita a necessidade de um aprofundamento acerca da formação dos professores, a fim de adequar o seu trato pedagógico ao ambiente escolar.

CONCLUSÃO

No diálogo com os autores que dão sustentação teórica a esta pesquisa, e com o diagnóstico inicial realizado nas matrizes curriculares dos cursos analisados, percebemos o quanto é necessário reconhecer a dança como um conhecimento que está presente no espaço escolar, porém é explícita a necessidade de um aprofundamento acerca da formação dos professores, a fim de adequar o seu trato pedagógico ao ambiente escolar.

Percebe-se também que o enfrentamento diário e a necessidade de trabalhar as outras linguagens como conhecimento, exige domínio cognitivo e sensível, o qual não é subsidiado pela formação. Os professores, ao ingressarem nas redes públicas precisam colocar seu conhecimento específico num lugar de divisão com os outros saberes, suas expectativas são permeadas de medos e decepções, porque muito do que foi colocado em sua formação acadêmica não se aplica naquele contexto ou o contrário também, o que reforça a percepção de que as licenciaturas muitas vezes não contemplam as outras linguagens.

Desta forma, podemos afirmar que a formação de professores de Educação Física que atuam com a dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino deste conhecimento. Corroboramos com autores como Brasileiro (2009) e Marques (2010) ao trazerem em seus apontamentos discussões que nos permite pensar que a rediscussão acerca da formação profissional deve recuperar as demandas que a área não conseguiu tratar com qualidade e fomentar novas possibilidades da utilização da Dança com conteúdo garantido nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO. Lívia Tenório. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. Revista Motriz - Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - v.14 n.4, p.519-528, out./dez. 2009. São Paulo.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARQUES, I. A.. O ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, p. 25-42, set.2009.

¹ Especialista, UNEB, vivianerochaviana@gmail.com

² Doutor, UNEB/UFBA, cesar.leiro@ig.com.br